

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha..... 15600 reis
 Por semestre sem estampilha... 9000 reis
 Anno com estampilha..... 25000 reis
 Estrangeiro (por anno)..... 33000 reis
 Numero avulso..... 40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
 Repetições, cada linha..... 20 reis
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

GUIMARÃES, 30 DE NOVEMBRO DE 1891

POLICIA CIVIL

Uma das obrigações contrahidas pelo concelho ao receber a sua autonomia foi a da criação de um corpo policial para manutenção da ordem publica. Todavia, e a despeito de contarmos já perto de seis annos de autonomos esse corpo está ainda por formar, e não parece que a edilidade vimaranense se disponha a organisal-o tão cedo. Ajuda-a n'esse descanço, pelo que parece, a auctoridade administrativa, á qual, cremos, como fiscalisadora da lei, cumpria compellir a camara ao desempenho da obrigação que lhe incumbia.

E' natural pois procurar e achar uma razão d'ordem valiosa, que justifique, desculpe e absolva uma e outra das entidades referidas da falta de cumprimento das disposições legais.

Tentemos a procura. Será que os encargos do municipio o tenham tão sobrecarregado que se torne impossivel a satisfação d'esta necessidade publica?—Ninguem o acredita. Sabe-se e até isso

é um titulo de vangloria com que os nossos edis se ufanam, que nenhuma camara do paiz se encontra em tão desafogadas circumstancias monetarias.

Será que se reconhecesse a dispensabilidade do corpo policial, justificada por uma pacatez excepcional do povo vimaranense?—Deus nos acuda! Os crimes de furto, de ferimentos, de insultos succedem-se diariamente com a natural facilidade de quem conta com uma impunidade quasi certa, porque é facto que nem um terço d'elles se chegam a provar e a entrar em juizo.

Guimarães não precisa de policia?

Haverá quem isto affirme? Não o cremos.

A formação do corpo policial impõe-se imperiosamente, não só porque elle se torna de urgente e inadiavel necessidade para a segurança publica, mas ainda porque é igualmente indispensavel á morigeração, á moral desca-belladamente insultada a cada momento nas ruas e nas praças publicas.

A qualquer hora do dia, quem tiver de passar por qualquer rua onde habite a

classe operaria ou a classe proletaria, ouve, a pretexto da coisa mais insignificante toda a escala de linguagem de bordel. Mulheres de todas as edades, e de diferentes profissões, na presença dos filhos que po sam ter, creanças ou não, se teem de censurar-se qualquer acto, investiam-se, n'um desordenado berreiro, chamando-se umas ás outras, o que não lembron a Satanaz! Meretrizes matriculadas, e meretrizes não matriculadas, estadeam-se, ainda mesmo de dia, e mais principalmente de noite, na ostentação dos seus vicios e do seu officio aos cantos das ruas, provocando os transeantes.

Nas fontes publicas, qual-quer pequena questão de precedencia na recepção da agua, determina um conflicto, pelo menos de palavras entre as creadinhas de servir, que a gente pasma, em presença da sua indecente dialectica, como ellas podem segurar-se em casas dos amos sem que o habito lhes não comprometta a estabilidade.

Os veneraveis e circunspectos paes de familia, quando acompanham as esposas e as filhas não teem sentido, como nós, ferir-lhes os ouvidos

os deestos, as indecencias a que alludimos? Forçosamente. Mas entregues ás labutações e preocupações das suas vidas não teem pensado na possibilidade de attenuar esse mal, essa vergonha da nossa cidade.

Pois evita-a, diminue-a, pelo menos, a vigilancia da policia quando a ha; e ninguem ousará taxar de exaggeros de susceptibilidades desearjar que o povo seja por bem ou por mal morigerado e decente na linguagem.

Como se exprimirá amanhã essa numerosa população infantil que vemos povoar as ruas, sob o exemplo edificante que lhe ministram os paes, os visinhos, os transeantes?

Entenderá ainda alguem que não é precisa policia? E esse alguem não viu hontem a chegada de S.S. M.M. á Collegiada? Pois fosse ver.

Para que se conservasse entreaberta uma pequena facha de terreno da porta principal á carruagem real foram precisos os esforços sobrehumanos de um illustrado official superior de infantaria; mas, descidos que foram, El-Rei e a rainha, o digno official cumpriu-lhes outros

deveres seguiu S.S. M.M. para o interior do templo.

A confusão que se seguiu então é indescriptivel. A enorme mó de povo uniu-se e não houve mais occasião de afastar. Muitos dos cavalheiros que faziam parte do cortejo real não conseguiram já entrar na igreja e os que ainda lograram essa honra foi á força de cotovellões violentos. A' saída até S. M. a rainha soffreu um embate de um popular, embate que a generosa senhora recebeu com um sorriso de desculpa e benevolencia! O digno presidente da camara municipal, andou perdendo tempo precioso, á procura da sua carruagem, que a massa compacta do povo lhe encobria e á qual lhe difficultou o accesso por tal forma que já talvez S. S. M. M. estivessem no palacio do nobre conde, quando elle conseguia entrar no trem.

Mas, não vale addhizir largos argumentos. A inadiavel necessidade da policia é reconhecida por todos. Que entra a contem na gestação?

Não o diremos hoje quanto o sabemos. Cida para outro dia.

NOTIZIA

UMA NOVA VISÃO

O velho tentou dissuadi-lo, recordou-lhe a projectada união com a filha, encarregou Severina de convencer-o.

Mas o Silvestre insistiu no seu proposito, pretextando que só casaria quando pudesse offerecer á menina Severina um marido, que lhe dêsse a estimação que ella merecia.

Quatro dias depois largava de Sines, direito a Lisboa, o brigue que levava o Silvestre, á vista da familia Cherne, agrupada na praia, acenando-lhe, pequenos e grandes, o adeus saudoso, que punha lagrimas nos olhos de todos enquanto o pobre rapaz, voltado para a terra onde lhe ficava para sempre morta a primeira e a unica felicidade da sua vida, chorava convulsivamente.

VIII

Muito antes de Pepe lhe declarar que a amava, Severina comprehendera que se operára na sua vida um subito reviramento, que a transfigurara.

A sua alma, doentamente perturbada, repousára afinal na divina realisação do sonho, até ali inacessivel.

A visão humanisara-se; o Deus ignoto viera, atravez das ondas, ao seu caminho, personificado n'esse homem bello como um principe, eloquente como um poeta, delicado e meigo como um archanjo.

No seu coração, pungido de secretos anseios, fizera-se uma paz ineffavel e fulgira uma luz redemptora.

E desde então, Severina vivia em um mundo á parte, absorta na muda adoração do seu vivo ideal, estranha a todos os desencantos da terra, alheia a todos os obstaculos que a distanciavam do ente amado, esquecendo a dor da eterna separação, suspensa sobre a sua cabeça, como uma sinistra ameaça.

Uma manhã de maio que o Manoel Cherne aproveitara para a pesca dos linguados, José de Lumbrelas veio ler a Severina uma carta do pae, em que o velho negociante ordenava ao filho que partisse sem demora para Barcelona, onde um negocio urgente solicitava a sua presença.

—E o senhor obedece-lhe? perguntou Severina, livida como uma defunta.

—Que remedio! volven elle, fitando-a apaixonadamente; depois,

curvando-se, dominando-a sob a imperiosa fascinação do olhar, murmurou-lhe ao ouvido: Venha comigo para Haspanha; ama-a hei sempre, sempre!

—Sim! balbuciou Severina, na inconsciencia da commoção que a prostrava inerte, que a cegava e entontecia.

Então elle beijou-a doadamente, supplicando-lhe que o esperasse ás 11 horas, explicando-lhe que n'essa mesma noite partiram para Lisboa.

Durante as horas que se seguiram, Severina moveu-se como uma somnambula, indifferente a tudo, que a rodeava.

As 11 horas, José de Lumbrelas fez o signal convencionado.

Severina ergueu-se na sua pallidez espectral e abriu automaticamente a porta, absorta no mesmo extasiante sonho, atravez do qual pronunciára a palavra que deveria decidir de todo o seu destino.

Lá fóra, o luar argentava a linha das casas, a massa escura dos pinheiros e o perfil granítico dos rochedos, e na doce e riligiosa sorenidade da noite estrelada o mar cantava o seu requiem gemebundo.

Elle enlaçou-a nos braços sofredamente e transportou-a para o humilde casinholo, onde o velho pescador e as tres creanças dormiam socegradamente.

De repente, uma fresca voz de creança gritou:

—Tia Severina, ditta-te ao pé de mim, tenho medo!

Ella estremeu, sacudida pela violenta reacção de todo o seu organismo, acordado á impiorosa voz do dever.

Recuou aterrada, esfregou os olhos e levantando o braco na direcção da estrada que se desenrolava ao longe, disse para o hespanhol, que já blbava estupefacto.

Póde retirar-se. Eu não deixo aquelles innocentes, os meus filhos! A mãe, accrescentou, levantando para o céu os seus rapidos olhos azues, humidos de lagrimas, a pobre mãe não m'o perdoaria.

E fechou-lhe a porta, como se fecha a pedra de um tumulo sobre os restos inanimados de um morto.

GUOMAR TORREZÃO.

POLETTINI

SEVERINA

(CONCLUSÃO)

O engenheiro começára a falar portuguez, expressamente, explicava elle, para ser entendido pelos seus amigos.

Pouco a pouco, foram-se amuando as visitas.

Pepe ficava-se dias seguidos em casa do Manoel Cherne, captivo do encanto de Severina, envolvendo-a na irresistivel fascinação do seu amor, provando-lh'o a cada instante em attentões de uma delicadeza reservada e por isso mesmo duplamente perigosa.

Por esse tempo, o Silvestre, que passava semanas inteiras no mar, apparecendo raras vezes em casa da noiva,—sempre taciturno e cabisbaixo,—veio participar ao Manoel Cherne que resolvêra ir tentar fortuna ao Brazil, acceitando para o effeito a proposta que lhe fizera o capitão de um brigue hollandez, ao engajal-o para moço de bordo.

Reforma Judicial

Lê-se no *Diario Popular* :

«Consta que pela reforma judicial os preparos em qualquer tribunal serão feitos na caixa geral dos depositos, passando o escripto guias visadas pelo contador para as escripturar.

Os contadores são obrigados a escripturar regularmente todas as custas dos processos contados por elles, passando cheques semanaes aos empregados para receberem os seus vencimentos.

Para supprir ao grande augmento de trabalho dos contadores criam-se-lhes ajudantes escolhidos por elles, e confirmados pelo governo.

Os processos pendentes ficam fóra d'esta nova ordem de cousas.

Acaba o papel sellado, sendo os processos escriptos em papel fornecido pelo estado.

São creadas nas capitães das provincias relações compostas de cinco juizes cada uma tiradas da classe dos juizes de 1.ª classe. As attribuições dos tribunaes administrativos, que deixam de existir, passam para as novas relações e algumas das attribuições que hoje tem as relações de Lisboa, Porto e Açores; e do tribunal do contencioso fiscal, que desaparece tambem.

Assim, para as novas relações passam o julgamento das appellações correccionaes, recursos dos jurados, eleitoraes, etc.

Os actuaes juizes dos tribunaes administrativos passarão para as comarcas onde houver vaga.

HARPEJOS POETICOS

IGNOTE

Ao SALGADO ZENHA.

Na sua mente a vida perpassava
Como pombas d'arminho e d'alegria,
Porque se a prasser se definia
Nas illusões que em sonho alcantilava.

Eu tinha o peito transformado em lava
Aos sorrisos da meiga cotovia,
Eu era o ar feliz, que lhe bebia
O nectar que em seus labios repousava.

E uma vez, ao avistar essa mulher,
A grande Dôr senti desfalecer
Em uns sonhos repletos d'esperança;

Depois, depois... a volitar dispersos,
Senti no coração ignotos versos
Chilrear como beijos de creança...

Guimarães.

RAUL CARDOSO.

AS DUAS ESTRELLAS

Ha no céu duas estrellas,
Uma fixa, outra errante ;
a primeira, deslumbrante,
e a segunda, sem alvor ;
esta gira em torno aquella,
por simpatia atraída,
e recebe a luz perdida
da que tem maior fulgôr.

D'aquellas duas estrellas,
uma é tua e outra é minha ;
o destino as encaminha,
fazendo-as aproximar.

Deixal-as seguir seu misterio
sob o manto do futuro;
se o teu affecto é seguro,
Deus as mandará juntar.

GOMES DE AMORIM.

A familia real em Guimarães

Foi sobremodo notavel de enthusiasmo e fervoroso d'affecto o acolhimento que o brioso publico vimaranense fez ante-hontem quando recebeu em seu seio os sympathicos monarchas portuguezes.

O dia, por assim dizer, apresentou-se brilhante, se levarmos em conta o de sabbado que sem intervallos choveu copiosamente.

Scintillantes e apparatus manifestações e imponentes as festas consagradas á recepção de S. S. M. M. Todos os elementos se uniram, para que no animo dos reaes viajantes ficasse uma impressão que lhes recorde sempre com agradável satisfação e enternecido affecto as homenagens leaes e respeitadas dos vimaranenses aos seus monarchas.

Com orgulho o dizemos: os festejos n'esta cidade em honra da familia real foram extraordinariamente brilhantes, vehementes, indiscriptiveis.

Logo ao romper da manhã dez bandas de musica percorreram os largos e ruas da cidade, e os trens coalhavam as estradas reaes conduzindo gente de diferentes pontos do concelho e de outras terras, como Basto, Fafe, Felgueiras, Amarante, Povoia de Lanhoso, etc. etc.

A' uma hora e meia da tarde chegou a esta cidade o venerando prelado d'esta archidiocese, dirigindo-se á Collegiada onde foi recebido pelo revdm.º cabbido sob a presidencia do sr. D. Prior.

A' entrada de sua exc.ª revdm.ª n'esta cidade, os sinos repicaram em quasi todas as torres.

A's duas horas menos dez minutos dava ingresso na rua de Payo Galvão o trem em que vinham S. S. M. M. e o sr. ministro das obras publicas. Ladeando o trem real vinham desde as Taipas, em luzida cavalgada, os nossos respeitaveis canterraneos José Martins de Queiroz, Antonio Martins e Luiz Martins, Antonio Vaz, Bernardino Rebello, Rodrigo Lobo de Souza Machado, Gaspar Lindoso, Geraldo Guimarães, João Pombeiro, João Rebello Cardoso de Menezes, Fernando de Souza, Gaspar Miranda e Silvino d'Ageiar.

O cortejo real era composto de mais de 80 trens, que conduziam os representantes de todas as corporações civis e religiosas e pessoas gradas d'esta cidade e concelho.

Logo que os reaes hospedes chegaram ao Proposito, centenares de foguetes estrugiram no ar e as bandas de musica executaram o hymno real, e á entrada na cidade estrepitosos vivas foram levantados ás magestades pelas milhares de pessoas que aguardavam a chegada dos monarchas, que ás espontaneas manifestações do povo correspondiam affectuosamente.

O sequito real dirigiu-se ao templo da Collegiada, aonde S. S. M. M. foram recebidas sob o pallio pelo sr. arcebispo, pelo sr. D. Prior e revdm.º cabbido.

A' entrada dos reaes viajantes na igreja, a orchestra executou o hymno real.

tes na igreja, a orchestra executou o hymno real.

Ao Te-Deum, que foi entoado por sua exc.ª revdm.ª o sr. arcebispo, assistiram alem da comitiva real, toda a officialidade disponível do 20 e muitas pessoas gradas da cidade.

Concluido o acto religioso, seguiu o sequito real para o largo do Carmo, onde está situado o palacete dos illustres condes de Margaride.

Eram 3 horas, pouco mais ou menos. A multidão de povo era immensa. A guarda d'honra era feita por uma força do regimento aqui estacionado.

No largo da Oliveira, durante a cerimonia religiosa, estacionava o primeiro batalhão d'infanteria 20 com a respectiva banda.

Tambem se achavam alli algumas associações com os seus vistosos estandartes e uma massa compacta de povo.

As janellas das praças e ruas por onde passavam os reaes viajantes estavam cobertas de damas, cos de variegadas cores, innumeras senhoras ostentavam vistosissimas toilettes, as ruas ornamentadas de bandeiras e galhardetas, tudo, emfim, era do mais seductor effeito.

As damas, em cujos labios se traduzia o mais intimo e affectuoso contentamento, agitavam os lenços, umas, e outras lançavam petalas de flores sobre o trem real.

Tudo maravilhoso !

S. S. M. M. foram esperados á porta do palacete pelos illustres condes de Margaride, que acompanharam os monarchas para o andar nobre luxuosamente ornamentado.

Decorridos alguns momentos os reaes hospedes aproximaram-se á janella, e então as aclamações da multidão levantando vivas aos monarchas ao som das musicas que executavam o hymno real e os foguetes que estrondeavam nos ares, tudo era indiscriptivel — um perfeito delirio, a pura manifestação do quanto o nosso povo ama a familia reinante.

Em seguida teve logar a recepção no espaçoso salão de baile do palacete dos srs. condes, onde estava faustosamente armado um estrado com trez poltronas encimadas de ricas colchas.

Foi muito concorrida. Viu-se alli o sr. arcebispo, D. Prior, cabbido, camara municipal, autoridades administrativas e judiciaes, representantes das diversas corporações religiosas e civis, muitas senhoras e cavalheiros da sociedade mais selecta d'esta cidade.

Terminada a recepção, que demorou meia hora, dirigiram-se os monarchas para o edificio onde devia ser inaugurado o seminario da Oliveira, que é situado na praça de S. Thiago.

Aqui, como em todas as partes por onde passavam os reaes hospedes, a multidão de povo era tão compacta, que se tornava precisa a intervenção da força armada para abrir caminho aos regios visitantes.

Os monarchas foram recebidos pelo venerando prelado, D. Prior e conegos da Collegiada, e por outras pessoas de distincção. Depois de tomarem assento debaixo de elegante e luxuoso docel, o venerando arcebispo leu uma allocução felicitando S. S. M. M., em nome da Collegiada, e tributando-lhes indelevel reconhecimento pela subida honra que faziam á corporação, visitando-a, e inaugurando o Seminario, de cuja instituição havia a esperar os mais beneficos resultados e grandes beneficos para o serviço de Deus e da patria.

S. M. El-Rei agradeceu as felicitações do virtuoso primaz e do

povo vimaranense, exaltando d'este a fidelidade e patriotismo jámais desmentidos.

Depois leu-se o auto de abertura do Pequeno Seminario, sendo assignado por S. S. M. M., e pelos srs. ministro das obras publicas, arcebispo, governador civil, D. Prior, conegos e demais cavalheiros e senhoras presentes.

Seguidamente dirigiram-se : El-Rei ao quartel militar, e a rainha ao hospital da Santa Casa da Misericordia. Estes edificios ficam muito proximos um do outro.

O monarcha foi recebido pela briosa officialidade do 20, que o acompanhou na visita a todas as dependencias do quartel, casernas, arrecadações e secretaria.

Esta visita foi muito rapida. El-Rei elogiou o asseio e boa ordem que notou no quartel, prometendo mimosear a officialidade com o seu retrato. Deixou 45\$000 reis para melhoria do rancho.

S. M. a rainha foi recebida pela meza da Santa Casa presidida pelo provedor, pelo revd.º capellão, pela sr.ª condessa de Margaride e outras senhoras, percorrendo as enfermarias e conversando com alguns enfermos, recebendo da superiora das irmãs hospitalieras um ramo de flores artificiaes para o principe real. Numa das listas, que eram largas e de seda, via-se o retrato, a aguarela, de sua alteza real.

No livro dos visitantes escreveu a rainha algumas palavras.

Seguidamente foram os reaes viajantes á Sociedade Martins Sarmiento, sendo alli recebidos pela direcção, por grande numero de socios, e por muitas senhoras.

O presidente da direcção leu uma conceituosa allocução saudando os monarchas.

El Rei respondeu-lhe. Depois visitou todos os aposentos, analisando minuciosamente todos os raros objectos que compõe o apreciavel museu da Sociedade Martins Sarmiento.

Depois dirigiram-se os reaes viajantes á estação dos Bombeiros Voluntarios, sendo alli recebidos pelos primeiro e segundo commandantes e por todos os estimaveis mancebos que compõe a companhia.

O edificio da estação estava galhardamente ornado.

S. S. M. M. escreveram no livro dos visitantes algumas palavras de louvor aos briosos voluntarios.

Carca das 7 horas da noite, dirigiram-se S. S. M. M. para o palacio dos surs. condes, aonde lhes foi servido o jantar, que começou ás 7 e trez quartos.

El Rei tinha á sua direita a sr.ª condessa de Margaride, ministro das obras publicas, José Martins de Queiroz, coronel Guimarães, Marcellino Figueira, capitão da guarda; á esquerda, a sr.ª condessa de Sabugosa, Jeronimo Pimentel, barão de Pombeiro, secretario geral, Adolfo Pimentel, delegado.

A' direita de S. M. a rainha, o sr. arcebispo, D. Luiza Margaride, D. Prior da Collegiada, Henrique Margaride, ajudante do general, um official subalterno; á esquerda, o sr. conde de Margaride, general da divisão, juiz de direito, administrador do concelho, e secretario do sr. ministro das obras publicas.

A's cabeceiras da meza, condes de Ficalho, de Sabugosa e de Tarouca, e coronel Queiroz.

Eis o menu :
Consommé á la royale. Petits pates aux huitres. Poisson au gratin. Filet de bœuf piqué á la jardinière. Salmis de perdreaux

aux champignons. Galantine de dinde au prince royal. Foie-gras en belle-vue. Punch à la reine. Paon au cresson. Asperges sauce hollandaise. Bread pudding. Galée au marasquin. Nougat. Fruits divers et fromage. Vins Collares, Bordeaux, Sauterne, Châteaux-Margaux, Porto, Madeira, Xerez, Champagne, Café et liqueurs.

Antes do jantar, algumas encantadoras raparigas filhas de artistas d'esta cidade, offereceram a rainha um lindo ramo de flores artificiaes.

Findo o jantar os monarchas percorreram algumas ruas a ver as illuminações antes de partirem para Braga.

As illuminações eram bellhantissimas, especialmente no jardim do Toural.

Durante o dia e noite era enorme o concurso de povo nas praças e ruas da cidade, e os reaes hospedes foram sempre calorosamente victoriados.

Não houve o menor incidente desagradavel.

A's onze horas, pouco mais ou menos, retiraram-se S. S. M. M. para Braga, sendo acompanhados até ás Taipas por muitos cavalheiros da nossa melhor sociedade.

Os habitantes das Taipas tambem receberam condignamente a regia comitiva no seu regresso á capital do districto.

A commissão executiva dos festejos mandou servir um abundante jantar aos prezos das cadeias civis em numero de 20.

A philantropica e brilhantissima recepção aos monarchas em Guimarães, devem ficar gravadas na memoria de S. S. M. M. para eterna recordação.

Posse

Tomaram posse sabbado de tarde cinco dos novos conegos ultimamente despachados para a Collegiada d'esta cidade.

Deu-lhes a posse o sr. D. Prior.

Entre nós

Por occasião da visita de S. S. M. M. a esta cidade, estiveram entre nós o nosso prezadissimo amigo e collega sr. Marcos Maria Fernandes, nosso prestimoso correspondente em Lisboa, aonde reside.

S. exc.ª vinha acompanhado de seu estimavel filho Abel, e do sr. Amílcar da Gama da Cunha Cabral, illustre cavalheiro tambem residente na capital do reino.

A todos agradecemos a honrosa visita que se dignaram fazer-nos.

Rosas viçosas no inverno

A's nossas elegantes

Quando florescem as ultimas rosas das quatro estações, cortam-se-lhe os botões na occasião que estão para desabrochar; encerra-se-lhes o pé; envolve-se cada botão n'um cartucho de papel forte, bem largo, de modo que o botão lhe não toque; lacra-se bem o cartucho para ficar hermeticamente fechado; e pendura-se o botão pelo pé em um armario. Vem o frio de dezembro; quer a dama elegante enfeitar-se com uma bonita rosa? Abre o cartucho, queima as extremidades do pé, mette em agua fria a flor, e duas horas depois tem uma rosa magnifica.

Denativo

O illustre prelado d'esta archidiocese, snr. D. Antonio de Freitas honorato, na occasião da sua visita a esta cidade entregou ao snr. arcepreste a quantia de 120\$000 reis, sendo 100\$000 reis para as religiosas Capuchinhas e 20\$000 reis para o digno arcepreste distribuir á sua vontade. Actos d'estes de per si se recommendam.

Audiencias geraes

Como noticiamos, começaram no dia 28 do corrente as audiencias geraes n'esta comarca, sob a presidencia do snr. dr. Antonio Duarte Marques Barreiros, meretissimo juiz, representando o ministerio publico o sr. dr. José Eugenio d'Almeida Castello Branco, illustrado delegado do procurador regio.

Na primeira audiencia entraram a julgamento Antonio Manoel Lopes Pereira Caldas e Antonio Monteiro, accusados de fogo posto, e Antonio Henriques, por espancamento, todos da freguezia de Tagilde, d'esta comarca.

Foram todos absolvidos. Hoje tem logar a segunda audiencia.

Mais papel

Brevemente vão entrar em circulação as notas de 200 reis que o Banco de Portugal mandou vir da Allemanha.

Maldito figo—Um banho de... XPTO

Um individuo d'Agueda, refere a «Soberania», teve ha dias tentação de comer figos da figueira de um vizinho. Subiu a um muro e d'ahi estendeu a mão a um magnifico figo que se ostentava de uma apparencia seductora. Mas, no movimento que fez, perdeu o equilibrio e cahiu ao chão. Sabem como o amigo dos figos ficou? Ficou enterrado até ao pescoço, quasi só com a cabeça de fóra, porque debaixo da figueira havia um deposito de materias feccas, muito antigo. Calcule-se como o pobre homem ficou...

Quando está para chover

Querem saber o que os diferentes animacs, que, muito mais barometricos do que o homem, presentem a chuva e a denunciam por diferentes modos?

Ora oiçam e verifiquem logo que tenham ensejo:

O gato volta as costas ao lume e coça muito a cabeça.

As rolas cantam de dia e de noite.

O galo canta muitas vezes e bate as azas.

Os bois, carneiros, etc., escondem-se nos cantos.

O jumento sacode as orelhas.

Os patos, os gansos e os perús fazem uma bulha dos demonios.

As formigas redobram de actividade.

Os vermes saem da terra.

Os passaros refugiam-se nas sebes.

As andorinhas voam rente da terra e da agua.

As abelhas não se aventuram para longe do cortiço.

COMMERCIO

Preços dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado d'esta cidade, foram os seguintes:

Trigo duplo decalitro.	750
Centeio.....	560
Milho alvo.....	640
Milhão branco.....	620
» amarelo.....	600
Painso.....	600
Feijão vermelho.....	1020
» branco.....	900
» amarelo.....	800
» rajado.....	700
» fradinho.....	660
Batatas.....	340
Azeite Litro.....	280
Vinho.....	040

Pelo amor de Deus

As almas caritativas, Aquellas que sentem linitivo e prazer enxugando as lagrimas aos desgraçados que necessitam, recommendamos o infeliz artista Daniel, que ha tempos lucta com terrivel e pertinaz enfermidade de ataques de sangue pela bocca, o que obsta a que elle exerça a sua profissões de pintor.

Este infeliz mora na Travessa de S. Damaso.

Quem dá aos pobres empresta a Deus. Dae-lhe, pois, uma esmola.

Tambem recommendamos á caridade publica a infeliz Maria Rosa, entrevada, a qual luta ha muito tempo com uma tísica pulmonar.

A infeliz mora na rua da Ramada n.º 13.

Tambem recommendamos á caridade, publica a infeliz Joanna Emilia, mulher de Luiz Antonio França, um pobre velho doente, a qual lucta ha muito tempo com um cancro no peito, o que annuadas vezes lhe causa perigosas hemorragias de sangue.

Os infelizes, alquebrados pela idade e pela doença, moram na praça de S. Thiago, n.º 2, aonde aguardam o obulo da caridade.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

SAUDE E LONGEVIDADE

41 annos de invariavel successo

Revalesciére

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, em medicina, purgantes, sem sespezas, com o uso da deciosa farinha de Saude, a flegma, arrotos, amargor de bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhêa, disanteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 100:000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marqueira er Berhan, da duqueza de Castleport, do lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, do doutor Wszar, etc.

O seu effeito sobre os meninos não é menos beneficente, de

que são testemunhas as seguintes cartas:

E o celebre professor Dédé: curado de 8 annos de dyspepsia e de catarro na bexiga, accrescenta, —«Se eu tivesse a escolher um remedio para qualquer molestia, do estomago, dos intestinos, dos nervos, do figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante em preferir a todas as drogas a *Revalesciére*, certo que estou dos seus resultados, ousou dizel-o, *infalliveis*».

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa aparente, uma atrophia completa com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalesciére* restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas».

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, prolonga a vida de 20 a 30 annos, economisa cincoenta vezes o seu preço em medicinas e renova as constituições mais cançadas pela idade, trabalho ou quaesquer excessos.

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa aparente, uma atrophia completa com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalesciére* restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas».

«Senhor: A minha filha não podia já digerir, nem dormir. Estava acabrunhada de insomnias, de fraqueza e de irritação nervosa. Achou-se muito bem com a *Revalesciére* que lhe deu a saude com bom appetite, boa digestão, tranquillidade dos nervos, somno reparador, e uma alegria de espirito, a que tinha estado ha muito tempo estranha.

Pariz, 11 de abril de 1886. Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis, de 6 kilos, 6\$000.

DU BARRY & C.ª LIMITED —8, rua Castiglione, Pariz, 77, Regent Street, Londres. — LISBOA: Serzedello & C.ª; Azevedo, Filhos. — NO PORTO: James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, 127.

DEPOSITOS NESTA CIDADE:

A. J. Pereira Martins, pharmacia. J. J. da Silva, Guimarães droguista, rua da e Rainha, 29 33.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 6 do proximo mez de dezembro, ás 11 horas da manhã, no tribunal do juizo, estacionado no palacete das Lamellas d'esta cidade, e por força de acção executiva por fóros, que os Condes de Lindozo, d'esta mesma cidade, movem contra o interdito João Baptista Felgueiras, da freguezia de São Thomé de Caldellas d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica, e entram em praça pela terceira vez por isso por todo o valor que se offerecer, os seguintes generos de consummo: 2:555 litros de vinho, equivalentes a 5 pipas da antiga medida, parte, respeitante ao senhorio, do que hou-

ve no casal da Senra de baixo, situado na freguezia de S. Christovão de Cima de Selho d'esta dita comarca: e 2:183 litros de vinho, equivalentes a 4 pipas e 6 almudes da dita antiga medida, parte, respeitante ao senhorio, do que produziu o casal da Senra de Cima, situado na mesma freguezia de S. Christovão de Cima de Selho. E mais se tem de arrematar em hasta publica as seguintes rendas, as quaes, na conformidade do artigo 857 do Codigo de Processo Civil, foram postas em primeira praça por tres quartas partes do seu valor, e entram agora em segunda, por metade dos respectivos valores, a saber: a da quantia de 5\$500 reis que é obrigado a pagar Antonio Joaquim Machado, por uma casa e horta no logar do Parrameiro, da dita freguezia de São Christovão de Cima de Selho, no valor de 2\$062 1/2 reis; a da quantia de 30\$000 reis, que é obrigado a pagar José de Faria, por uma propriedade de casas telhadas, com tres rodas de moinhos, situada na mesma freguezia, no valor de 11\$250 reis; a da quantia de 7\$400 reis, que é obrigado a pagar Antonio Machado, por uma casa e horta denominada do Parrameiro de Cima, situada na mesma freguezia, no valor de 2\$825 reis; a da quantia de 9\$600 reis, que é obrigado a pagar Manoel Machado, por uma casa e horta tambem denominada do Parrameiro de Cima e situada na dita freguezia, no valor de 3\$600 reis; a da quantia de 3\$200 reis, que é obrigado a pagar Antonio Machado, por uma casa e horta igualmente denominada do Parrameiro de Cima, situada na já dita freguezia, no valor de 1\$200 reis; a da quantia de 2\$300 reis, que é obrigado a pagar João da Cunha, por uma casa e horta tambem denominada do Parrameiro de Cima e situada na alludida freguezia, no valor de 862 1/2 reis; a da quantia de 8\$000 reis, que é obrigado a pagar José Rodrigues, por uma casa e horta que igualmente se denomina do Parrameiro de Cima, e é situada na supradita freguezia, no valor de 3\$000 reis, e a da quantia de 24\$000 reis, que é obrigado a pagar Joaquim Alves, pela propriedade denominada de Penegache, situada na referida freguezia, no valor de reis 9\$000.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do mencionado interdito João Baptista Felgueiras.

Guimarães, 29 de novembro de 1891.

Verificado, Marques Barreiros. O escrivão

José Joaquim d'Oliveira.

(231)

Cirurgião dentista

O cirurgião dentista José Bernardino Teixeira, retira-se infallivelmente d'esta cidade no dia 12 do corrente.

Grande Hotel de Guimarães.

(233)

ESTUDANTES

Na casa n.º 17, situada na praça de S. Thiago, proximo ao Seminario, admitem-se 4 estudantes de cama e meza. Trata-se na mesma casa.

(232)

KIOSQUE

Largo de S. Sebastião

Portuguesa 5 de dezembro

Tem para todas as extracções á venda grande sortido de bilhetes e fracções de todos os preços, tendo esperança em contemplar os seus freguezes. Habilitem-se pois.

Tambem tem á venda jornaes, taes como: *Seculo*, *Primeiro de Janeiro*, *Jornal de Noticias*, etc.

(189)

VENDE-SE

Uma morada de casas de um andar, na rua das Lamellas, n.º 34.

Para tractar, no Tournal, n.º 1.

(218)



GRANDES ARMAZENS DO **Printemps**

NOVIDADES **Envia-se gratis e franco**

o catalogo geral illustrado, em portuguezou em francez, contendo todas as novidades para a ESTACÃO de VERÃO, a quem o pedir em carta devidamente franqueada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & C.ª

PARIS São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõe os immensos sortimentos do **PRINTemps** especiacando-se bem os generos e os preços.

Expedições para todos os paizes do mundo Este Catalogo indica as condições para a expedição.

Correspondencia em todas as linguas **CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:**

TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-4.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inação do orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosa em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso evantar as forças.

Toma-se tres veses ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem do Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aguelte paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.ª edição, nitidamente impresso

Papel Velino 300 reis, dito Hollanda 4500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 211, 1.ª—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanacs de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C — Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

A 24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhadados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filo, renda irlandeza, bordado em filo, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivelitô, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurines de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem e pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 4\$000
Seis mezes 2\$100
Numero avulso 200



TIPOGRAPHIA

VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

NAVIER DE MONTÉPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem do Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approva-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte enviada do envoltório está escrita a seguinte assignatura com tanto a si:

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Colleção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada.—LISBOA

GUIMARAES, TIPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»
RUA DAS LAMELLAS N.º 49